

Editorial

Neste mês de outubro foi celebrado o dia do Médico. 'Ser médico' é olhar para o paciente não somente como alguém que possui uma doença. É ir além disso, olhando-o como ser humano que necessita de empatia, solidariedade e compaixão.

Recentemente, no enfrentamento à pandemia da Covid-19, tivemos um grande desafio médico, o qual superamos, com nossos profissionais dando um belo exemplo de paixão, comprometimento e trabalho de equipe. Foi um grande esforço coletivo, combinando várias especialidades - médicas e nas demais áreas da saúde -, além dos muitos setores administrativos e técnicos do hospital.

Nesta edição, a entrevista com a diretora de Administração do hospital nos reforça exatamente isso: o quão importante, para que os profissionais de saúde utilizem seus recursos de forma segura e bem equipada, são os setores administrativos e técnicos. Representam pilares importantíssimos para o desenvolvimento da medicina, para a qualidade do atendimento em saúde que ofertamos. Sem dúvida, são peças fundamentais no planejamento estratégico do hospital.

Quando cuidamos de uma vida, é uma grande alegria. E este constante trabalho de compartilhamento de saberes e interação entre os setores, com união e amor pela cura, tem-nos permitido recuperar muitas vidas. Isso renova nossas forças e nos traz estímulo para, apesar das inúmeras dificuldades, seguirmos sempre em frente, para novos desafios e projetos. Às crises que apareceram até agora reagimos muito bem, e continuaremos firmes na luta, sempre contando com todos e todas.

Ronaldo Damião

Diretor Geral do HUPE-UERJ

Setores administrativos: trabalho silencioso, mas essencial para êxito na missão de enfrentamento à Covid-19

.....
pág. 2

Plano de proteção contra incêndio no hospital

.....
pág. 5

Banco de Sangue Herbert de Souza faz um alerta

.....
pág. 5

Crianças em tratamento no HUPE recebem brinquedos

.....
pág. 7

Celebração pelo Dia do Médico

.....
pág. 8

Simpósio discutiu avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão

.....
pág. 8

Semana do câncer de próstata

.....
pág. 9

Setores administrativos: trabalho silencioso, mas essencial para êxito na missão de enfrentamento à Covid-19

A pandemia provocada pelo novo coronavírus confirmou ao mundo a importância do profissional de saúde na vida de todos nós. Mas, para que eles atuassem no front, com segurança, proteção e os equipamentos necessários para um enfrentamento digno, e para que os hospitais estivessem bem supridos, um verdadeiro batalhão de profissionais, engajados, atuantes e tecnicamente bem orientados, nas áreas de higienização, administração, comunicação, informática, entre outras tantas, foi mobilizado todos os dias. Em um trabalho silencioso e discreto. Mas que também ajudou a salvar muitas vidas.

Conversamos com Daniela Ramos, diretora do Departamento de Administração do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ), setor estratégico por ter uma interface com muitos outros setores da instituição e pela necessidade de celeridade, nos muitos protocolos e processos de compras, que o momento exigia. A diretora de Administração nos falou sobre as estratégias que foram montadas, as lições, pessoais e profissionais, adquiridas na vivência deste período, extremamente crítico, mas igualmente rico em aprendizado.

Daniela, e outros tantos dedicados colaboradores do hospital, que estiveram firmes nas funções administrativas, de apoio, logísticas e técnicas durante este período de pandemia e incertezas, certamente sentiram medo, sofreram, temeram pelas famílias, mas não deixaram de trabalhar, cuidar, amar, ponderar, ouvir, agir e, o melhor disso tudo, aprender com cada paciente que passou pelo HUPE-UERJ. Vejamos o diálogo.

Entrevista

Boletim do HUPE (BH) - Seu setor foi estratégico durante a pandemia, por lidar com muitos outros setores e pela premência de rapidez nas ações. Como sentiu tudo isso?

Daniela Ramos (DR) - Foi um momento em que sentimos muito medo sim, mas ao mesmo tempo não poderíamos ficar parados muito tempo sentindo esse medo. A crise nos exigia uma ação bem rápida. Precisávamos superar o medo e suprir o hospital, para atendermos os pacientes e atuar na proteção e segurança dos profissionais de saúde que estavam na linha de frente.

BH - De uma hora para outra, o hospital ganhou uma nova cara, tendo que voltar-se a pacientes extremamente graves. E tudo isso em um início de gestão. Como foi possível manter o equilíbrio?



Daniela Ramos destacou a oportunidade de aprendizado que os servidores do hospital tiveram ao fazerem parte de um conjunto de ações que salvou muitas vidas

DR - Por sermos um hospital universitário, que tem o viés de, além da assistência, um perfil acadêmico forte e o cuidado na formação de recursos humanos, então já vínhamos acompanhando as pesquisas, informações e tudo o que acontecia no mundo a respeito da doença. Por nos mantermos atualizados, acompanhando tudo quase em tempo real, isso nos propiciou nos anteciparmos e desenvolver estratégias e ações, ver o que precisávamos de equipamentos e insumos, sentir as prioridades. Como era uma situação muito nova na área da saúde, a legislação também nos exigiu uma adaptação nos processos e fluxos de compras. A destacar, tivemos um apoio muito grande dos colegas da Administração Central da UERJ na confecção desses processos. Assim, com esforços e apoio, e as muitas doações também, então conseguimos cumprir a missão.

Busca coletiva por soluções

BH - Neste sentido, a criação do “gabinete de crise” foi fundamental.

DR - O professor Ronaldo Damião e a atual gestão de nosso hospital têm a consciência da importância e o perfil do diálogo. A direção geral do HUPE-UERJ tem a percepção de que as atividades de um setor impactam diretamente em outro setor, e assim por diante. A demora de um setor prejudica a outro. E o momento não nos permitia morosidades ou indecisões. Percebi que, na montagem do ‘gabinete de crise’, estas foram as estruturas: diálogo e a força do trabalho de equipe. O gabinete centralizava as reflexões, dúvidas, trocas de ideias, concatenava soluções.



Aqui, parte da equipe do Departamento de Administração do HUPE-UERJ: um trabalho dedicado e integrado

Acredito que ele também desempenhou um papel importantíssimo no sentido de aliviar tensões... Naquelas muitas reuniões, sofriamos, ouvíamos, nos posicionávamos e buscávamos soluções juntos. Isso nos deu muita força, motivação, ânimo para prosseguir. O gabinete, com certeza, nos permitiu passar por essa grande tempestade mais protegidos, e assim melhor protegendo aos pacientes. E, unidos, sobrevivemos.

BH - Sobre as lições, pessoais e profissionais, que vivenciou.

DR - Este ano de 2020 vem sendo muito difícil para todos nós, em todos os aspectos. Pessoalmente, no começo do ano, iniciei minha trajetória como diretora do Departamento de Administração bem motivada, com muitos planos e expectativas, mas já tendo que vivenciar essa profunda crise. Foi um grande baque para todos nós. Foi necessário então nos reconstruirmos. E, ainda, perdi minha avó, pessoa muito querida e importante na minha criação e formação... E ainda tive a Covid-19, adoecendo no começo da pandemia, com sintomas leves, mas isso foi mais um problema a ser superado.

Por outro lado, trabalhar neste período, apesar de tudo, acabou sendo uma benção para mim, me ajudou a superar a tristeza... Eu sempre levava uma conversa, uma história de algo que tinha acontecido no meu trabalho para casa, e isso também ajudava aos meus familiares

a saírem daquela angústia. Motivava-os também. De certa forma, transformei àquele estado de tristeza que eu estava sentindo em uma energia de ajudar, de ser solidária, de fazer parte de um conjunto de ações que possibilitava salvar vidas.

Aprendizado e oportunidades

BH - Os desafios da pandemia têm-nos permitido, a todos, rever valores.

DR - Sim, sem dúvida. Valorizar a saúde também. Perceber o valor do trabalho, que nos traz muita dignidade. Aprender a valorizar as pequenas coisas. Ter empatia. Independente de pandemia, precisamos olhar àquela pessoa que está sofrendo na fila de um hospital e saber que ela foi ou é um filho, filha, pai, mãe, avó, neto. Ela foi ou é o amor de alguém. Àquela pessoa é uma história e não um número apenas.

BH - No turbilhão da crise, todos - setores, equipes e profissionais –, evoluímos, amadurecemos.

DR - Profissionalmente, para mim, afirmo que foi um marco. A Daniela antes da pandemia e a Daniela pós-pandemia. Cresci muito. Aprendi com as equipes, com os sentimentos e os valores envolvidos. Pude contribuir também, ajudar, organizar. Destaco todos os profissionais do meu setor e do hospital, como um todo. Nesse período de pandemia, acho que, na essência da palavra, conseguimos ser servidores públicos de fato. Servimos realmente. Conseguimos ajudar, nos comunicar, conscientizar, salvar.

E, destaco, também tivemos oportunidade de confirmar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população. Precisamos investir, valorizar e defendê-lo. Seguramente, se não fosse o SUS, este nosso momento crítico, que ainda estamos superando, seria muito pior, com muito mais mortes.

BH - Fica, então, um grande legado para as futuras gerações.

DR – O nosso hospital universitário e nossa Universidade têm uma energia especial. E essa energia especial foi determinante. Foi um período em que nos unimos muito, e conseguimos passar por cima, em diversas situações, de pensamento e ideologias diferentes, algumas vaidades, certo orgulho, que todos temos. Mas passamos por cima de tudo isso em prol das pessoas, de nossos usuários, focados no valor de servir e comprometidos a um sentido maior: salvar vidas. ■



Apoio administrativo, logístico e técnico como base fundamental para um enfrentamento, seguro e bem aparelhado, dos profissionais de saúde à Covid-19

Plano de proteção contra incêndio no hospital

Uma comissão formada por membros da direção geral, do departamento administrativo, da coordenadoria de comunicação social e do setor de engenharia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) se reuniu, nos dias 28 e 29 de outubro de 2020, com objetivo de definir um plano de proteção contra incêndio no hospital, sob as orientações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

A direção geral vê este projeto como sendo de prioridade máxima para o HUPE. “Sob o ponto de vista de reforma estrutural, desde o início de nossa gestão estamos buscando ações e capacitação de nossos funcionários sobre como evitar incêndios e sobre como agir, caso ocorram situações de tal natureza. Porém, embora não tenhamos ficado parados neste planejamento, a pandemia nos obrigou a adiarmos algumas ações. O recente incêndio no Hospital Geral de Bonsucesso nos acende um alerta sobre nossas necessidades”, afirmou o professor Ronaldo Damião, diretor geral do HUPE-UERJ, reforçando a importância destas reuniões que vêm sendo realizadas para intensificar as ações preventivas.

Vale lembrar, o planejamento de proteção contra incêndio é complexo e demandará a realização de obras, em face de se tratar de um prédio que já possui 80 anos; além da cooperação e integração entre vários colaboradores e setores. Todos os esforços estão sendo realizados para atender de forma salutar aos padrões atuais de segurança do CBMERJ.

Entre as ações já iniciadas, a viabilização de um projeto de sinalização, colocação de hidrantes na área que circunda todo hospital [pátio], além de troca de extintores em todos os andares. E a direção geral está contando com apoio do Corpo de Bombeiros para capacitação de funcionários e criação de uma brigada de incêndio. ■



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

EM CASO DE INCÊNDIO

2868-8111 / 2868-8469
SERVIÇO DE SEGURANÇA
193 - BOMBEIROS

DIRIJA-SE AO TÉRREO PELAS ESCADAS.
USE AS SAÍDAS SINALIZADAS.

 

Banco de Sangue Herbert de Souza faz um alerta

O Banco de Sangue Herbert de Souza, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ), está com seu estoque de sangue em estado de emergência. Inclusive, algumas cirurgias eletivas foram adiadas em face desta carência. Todos os tipos sanguíneos são muito bem vindos; mas as grandes prioridades no momento são os tipos O NEGATIVO e A NEGATIVO.

Passado o auge da pandemia da Covid-19, o HUPE tem vivenciado, desde o início de agosto, a retomada de suas atividades assistenciais regulares. Este processo de retomada tem resgatado sua força, principalmente no ambiente cirúrgico. O hospital realiza hoje em torno de 40 a 50 cirurgias por dia, com metade destas necessitando reserva de sangue para o procedimento, sobretudo no que tange às cirurgias cardíacas, urológicas e ortopédicas. É um fluxo bastante intenso, que requer uma reserva sanguínea grande para a maioria dos pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico.

De acordo com Flavia Miranda Bandeira, médica e professora na disciplina de Hematologia e Hemoterapia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UERJ), e responsável técnica pelo Núcleo de Hemoterapia do HUPE, o hospital vem enfrentando enorme dificuldade em conseguir doadores de sangue.

“Gostaríamos de solicitar àquelas pessoas que são atendidas no HUPE, que enca-

minhem potenciais doadores de sangue para o nosso hospital mesmo. Doações de reposição realizadas em outro hemocentro, ajudam na manutenção de estoque do estado. Contudo não conseguimos garantir que o sangue, que seja doado em qualquer outro hemocentro, consiga vir para o HUPE”, lembra a professora Flavia.

O Banco de Sangue Herbert de Souza vem registrando queda acentuada nas últimas semanas, o que tem gerado enorme dificuldade em garantir as reservas para as cirurgias. “O momento é realmente muito delicado. A quantidade de doadores que estamos tendo é ínfima. Precisamos, em média, de 30 doadores por dia no hospital, para que assim possamos dar garantias ao fluxo cirúrgico e, claro, ao atendimento clínico-ambulatorial”, enfatiza Flavia Bandeira.

Doadores do futuro

Neste mês de outubro, o Banco de Sangue Herbert de Souza, em parceria com a coordenadoria de Comunicação Social do HUPE, efetivou a campanha “Doadores do futuro”, fazendo uma alusão aos futuros doadores de sangue, que são as crianças de hoje; e reforçando a necessidade de conscientizá-los desde cedo sobre a importância da doação de sangue.

O HUPE, vale lembrar, é um hospital de alta complexidade, tendo em sua



A professora Flavia Bandeira ressalta que é vital a população compreender a importância da doação de sangue de forma regular e espontânea

Doadores do Futuro



HUPE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PEDRO ERNESTO



identidade os transplantes - renais e de medula -, as cirurgias e os muitos usuários, da Hematologia, que necessitam de transfusões de sangue constantes. “Então, essa campanha que realizamos, ‘Doadores do futuro’, ganha um viés ainda mais especial, pois, através da força do exemplo, os pais mostram a seus filhos o valor do ato de doar sangue. É importante conscientizarmos sempre sobre esse ato de cidadania e compaixão, compreendendo que, ao doarmos sangue, passamos a ser o diferencial na vida de muitas

pessoas”, conclui a professora.

O Banco de Sangue Herbert de Souza fica no Boulevard 28 de setembro, 109, ao lado do HUPE, em Vila Isabel, RJ. Horário de funcionamento: das 8h às 15h, de segunda à sexta-feira. E, durante a pandemia da Covid-19, a doação também pode ser agendada pelo telefone: (21) 2868-8134. Vamos ajudar a quem precisa! ■

Crianças em tratamento no HUPE recebem brinquedos

O brincar é um direito essencial para a saúde física e emocional da criança. Compreendendo a importância dessa atividade lúdica, a Guarnição de Aeronáutica de Santa Cruz realizou, na manhã da sexta-feira, 16 de outubro, a entrega de mais de 50 brinquedos para crianças que estão em tratamento no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ). A iniciativa fez parte da programação do Dia das Crianças e contou com o apoio da Associação Pró-Vita e do voluntariado do HUPE.

A ação, no Anfiteatro Ney Palmeiro, contou com as presenças do Comandante da Ala 12,



Marcelo da Costa Antunes, do Comandante da Base Aérea de Santa Cruz, Coronel Intendente André Gomes de Magalhães, do vice-diretor do HUPE, professor José Luiz Muniz Bandeira Duarte, e do coordenador da Pró-Vita, Artur Santos.

Além de brinquedos, os militares também doaram um kit de desenho com as aeronaves voadas na Base, além de escreverem uma carta personalizada para cada criança. Em razão da pandemia, toda entrega seguiu rigorosamente os protocolos e orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). ■



Representando a Direção Geral do HUPE-UERJ no evento, José Luiz Bandeira, vice-diretor, agradeceu o apoio, que proporcionou alegria para as crianças que estão em tratamento no hospital

Celebração pelo Dia do Médico

A quarta-feira, dia 21 de outubro de 2020, foi dia de lembrar e enaltecer os esforços de todos os profissionais – de saúde e técnicos -, e agradecer pelas muitas vidas preservadas em face do comprometimento, dedicação e amor das equipes envolvidas no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Às 11h daquele dia, no Anfiteatro Ney Palmeiro, houve uma celebração para os servidores do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ). Este ano ganhando um sentido mais especial até, em face do heroísmo diário dos profissionais do hospital, o que possibilitou êxito na missão de atender com qualidade à população fluminense em momento de grave crise. ■

Simpósio discutiu avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão

Nos dias 28 e 29 de outubro, foi realizada a segunda edição do Simpósio de Diagnóstico, Tratamento e Acesso em Câncer de Pulmão do HUPE - Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Neste ano, apresentou como tema principal “A implementação de uma linha de cuidado”.

Foram abordados os desafios, as inovações e avanços tecnológicos que norteiam os diagnósticos do câncer de pulmão, e sua aplicabilidade e experiência no âmbito da realidade nacional. O evento foi uma construção em conjunto envolvendo a UERJ, o HUPE e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC). ■



Semana do câncer de próstata

Organizada pelo Serviço de Urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UROHUPE), a atividade será realizada de 16 a 19 de novembro de 2020. Será online, com transmissão de procedimentos cirúrgicos em tempo real. Contará ainda com apoio do Centro de Pesquisa em Urologia Sérgio Aguinaga (CEPUSA).

A programação visa discutir o grande avanço no conhecimento científico e na medicina para tratamento da doença, reforçando que deixar para buscar a cura tardiamente implica em altos custos e perda da qualidade de vida, além do risco de morte. O diagnóstico precoce faz a diferença e salva vidas. INSCRIÇÕES: UROLOGIA@UERJ.BR

INFORMAÇÕES: (21) 2868-8123 ■

EXPEDIENTE

Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE-UERJ)

Diretor Geral: Ronaldo Damião

Vice-diretor: José Luiz Muniz Bandeira Duarte

Este Boletim é uma publicação oficial da Direção Geral do HUPE-UERJ, através de sua Coordenadoria de Comunicação Social (COMHUPE).

Equipe/COMHUPE:

Coordenadora: Lúcia Dantas

Jornalismo: Felipe Jannuzzi, Priscila Domingues

Programação visual: Caíque Nunes

Administrativo: Yves dos Santos

E-mail: comhupe@gmail.com